

Corrigindo a Rota

O homem, em sua senda evolutiva, gravita em torno da tríade: SER-TER-FAZER. A ordem não é casual. Primeiro SER, depois TER e, finalmente, FAZER. Essa é a meta a ser atingida: "A GRANDE OBRA". São seus instrumentos a RELIGIOSIDADE, a FILOSOFIA e a CIÊNCIA, respectivamente. O ignorar algum desses itens haverá, em conseqüência, um desequilíbrio. Assim, quem se ocupa apenas com a religião, tenderá ao fanatismo, com a filosofia á loucura, ou só com a ciência ao materialismo. Nos dias atuais, nossa civilização (ocidental) está fortemente identificada com essa última (ciência-materialismo).

Após a comparação mecanicista do homem a uma máquina (relógio) pelo físico inglês Newton, e o pensamento lógico linear (cartesiano) do filósofo francês René Descartes, passou-se a valorizar apenas a razão, que é uma das nossas faculdades da inteligência. Sufocou-se, desse modo, outras não menos importantes, como a EMOÇÃO, a INTUIÇÃO, e outras. A emoção, aos olhos da ciência, é um termo pejorativo, como se fosse uma aberração da criação. No entanto, há certas verdades que só podem ser compreendidas através dela (pela música, arte, poesia, etc.). Pela intuição, Thomas Edson inventou a lâmpada incandescente. Do pensamento racionalista puro nasceu medicina moderna (científica). Nos primórdios, ela era "arte" nascida da concepção filosófica do grego Hipócrates; interpretava-se o paciente. Havia total empenho do médico em curar o doente. Seus recursos eram suas habilidades em observar o paciente.

A medicina científica, embora faça efeitos extraordinários, em termos técnicos, tornou-se coxa. Perdeu-se, dessa maneira, a capacidade de se "adivinhar" as causas e as conseqüências das enfermidades. Se ocupa mais com as doenças, que são poucas, e menos com os doentes, que são muitos. Transplantam-se órgãos com uma capacidade excepcional, porém não sabe agir diante da melancolia, da tristeza, do medo, da ansiedade, etc. Cura-se o corpo, mas não a alma!

Reinando soberana, a ciência sufocou a Religião e a Filosofia. Sem religião, perde o homem o caráter humanitário, o espírito de fraternidade. Sem filosofia, deixou de pensar (o computador o faz por ele).

O mundo de então, globalizado, tecnológico, em muito facilitou a vida das pessoas no seu aspecto prático, material. Reduziu-se, porém, ao rasteiro, ao menor de si mesmo, que é simples e exclusivamente a satisfação dos seus desejos. Como disse o prof. Ignácio da Silva Telles, "o importante é ter pelo que viver e não com que viver".

Vivemos a época da decadência da nossa civilização. Todos os valores são vilipendiados, no sentido de satisfazer a ganância. Um bom exemplo é o pensamento de Francisco de Assis. "É dando que se recebe". Quis ele dizer que quando nos doamos ao outro, nos esvaziamos de nós mesmos, expelimos para o exterior as nossas virtudes interiores; aí sim, somos preenchidos (recebemos) na mesma medida. Tão deturpada nos nossos dias foi essa frase, que passou a ser símbolo da politicagem, do toma lá dá cá, do interesseiro. Dá com uma mão e tira com a outra. Assim, a Ética que sempre harmonizou as relações entre as pessoas, cedeu lugar ao Marketing, que transformou o mundo num grande mercado e, as pessoas, em mera mercadoria.

Ética, segundo a Sociedade Filosófica PALAS ATHENA, é: "desenvolvimento individual fundado na autonomia e responsabilidade pessoais, porém voltado para o coletivo (social)". Cria-se a individualidade, que é o homem consciente de si mesmo, distinto no mundo, mas gravitando junto a ele. A ética é, portanto, a arte de servir, cuja recompensa é a satisfação pelo bem praticado.

Marketing, “diz-se ser arte de satisfazer as necessidades do outro”. Na verdade, não é arte, pois nasce do raciocínio lógico (calculista); então é ciência. O interesse em satisfazer necessidades do outro, na realidade visa obter para si alguma vantagem. Atua na mente, na parte influenciável das pessoas, manipulando-as com técnicas de indução e condicionamentos psicológicos, dissimulados de boas intenções (servir), porém visa tão somente o lucro, que é o seu objetivo final e único. O benefício causado ao outro é mera consequência e não a sua meta. Manter a satisfação do outro, na verdade, significa poder continuar explorando-o, usando-o. Cria-se assim, o individualismo (que é o ser único no mundo e este girando em torno dele). Como consequência, surgem a desconfiança, o medo, a incerteza, a revolta e a violência.

Enquanto a Ética nivela por cima os valores, em que os mais capazes, os mais eficientes obtêm os melhores resultados, realizam as funções com mais perfeição na sociedade, proporcionando o bem comum, criando a confiança, o respeito, a solidariedade e o senso de hierarquia entre os cidadãos, o Marketing o faz por baixo. Traveste-se de boa aparência, do faz de conta. A falsa amabilidade, o sorriso (riso) são seus atributos, tornando o homem ator; impede-o de SER.

TER fama, FAZER sucesso, ganhar muito dinheiro, não importa como. Frustra-se, assim o homem de ir em busca do absoluto, do eterno. Enreda-se no relativo, no efêmero. Mais que ao outro, ilude-se a si mesmo. Diz o Pe. Filósofo e arqueólogo Teillard de Chardin que “toda ação é válida e só é válida na intenção com que é feita”. Tudo depende da direção que se dê a cada ato. Pode-se enganar o outro, mas não a si próprio, por mais que se tente, pois habita no fundo de cada um de nós, além da nossa pequena consciência (egoica), o anseio pela verdade.

Ética é um conjunto de normas assumido por cada um. Muito mais do que a simples obediência a certos códigos impostos por alguns órgãos ou entidades. Trata-se aqui, da ética que há de reconduzir o homem de volta ao paraíso de onde, outrora, foram expulsos Adão e Eva, graças às perspicácias ilusionistas e habilidades convincentes (Marketeiras) da serpente mitológica. É a responsabilidade de cada um, diante das adversidades da existência.

Marketing com ética não existe; ética com marketing é redundância (ela o contém em si). Não se faz Marketing; ele acontece quando se exercita a Ética!

Dr. Carlos Afrânio Campos

Cirurgião Dentista em São Paulo

Membro do I.D.E.I.A. –Odontologia Integral Antroposófica